

Homenagem al Prof. Avelino de Jesus da Costa

A faculdade de Teologia-Braga, da Universidade Católica Portuguesa, promoveu no dia 28 de Janeiro de 1994, conjuntamente com o Cabido da Basílica Primacial Bracarense, uma homenagem pública ao Cónego Professor Doutor Avelino de Jesus da Costa.

Além de numerosos amigos e admiradores do Doutor Avelino Costa, associaram-se formalmente à homenagem o Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira; o Santuário de Nossa Senhora de Fátima; e o Presidente da Academia Portuguesa da História, Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.

Historiou e justificou a iniciativa o Director Adjunto da Faculdade de Teologia-Braga. Usou ainda da palavra o Deão do Cabido Bracarense, Cón. Doutor Eduardo de Melo Peixoto. A apresentação do homenageado foi feita pelo professor da Faculdade de Letras do Porto Cón. Doutor José Marques. Encerrou a sessão o homenageado, que agradeceu, comovido, todas as manifestações de carinho recebidas.

A festa teve como pretexto próximo o 86º aniversário natalício do Doutor Avelino Costa e a apresentação do fascículo especial da revista *Theologica* (28, 2, 1993), todo ele dedicado ao ilustre professor.

A Revista recolhe, além das intervenções na sessão, um conjunto de *Estudos de História Religiosa*, de autores portugueses, centrados em temáticas próximas à produção literária do Prof. Avelino Costa:

Aires A. Nascimento, *Um eco de Plínio, o Jovem, em Pascásio de Dume*; Amadeu Torres, *O Liber Fidei e o seu contributo para uma protogramática do Português*; Maria Teresa N. Veloso-Maria Alegria F. Marques, *O domínio da Sé de Braga em terras de Chaves na Idade Média. O contributo de Liber Fidei*; Joaquim O. Bragança, *Fragmento de um Missal de Braga do Século XII*; José Mattoso, *Tibães na Idade Média*; José Antunes, *O testamento de Fernando Joanes de Portocarreiro, deão da Sé de Braga e prior de Guimarães (de 1272)*; Franquelim Neiva Soares, *Origens da freguesia de Apúlia*; José Marques, *As Confrarias da Paixão na antiga arquidiocese de Braga*; Maria Helena da Cruz Coelho-Rui Cunha Martins, *O monaquismo feminino cisterciense e a nobreza medieval portuguesa (séculos XIII-XIV)*; Isabel Vilares Cepeda, *Os «'Quarenta' Mártires de Sebaste». Un testemunho manuscrito do século XV em português*; Isaiás da Rosa Pereira, *Martirologio-Obituário da Sé de Lamego*; João Francisco Marques, *Meio século de uma paróquia rural*

—S. Cristóvão de Nogueira de Regedoura—, desde o fim do Antigo Regime ao advento de Liberalismo, através do Livro das Visitações (1789-1851); Maria José Azevedo Santos, *Uma ciência em Portugal e na Europa: a Paleografia (séculos XIX-XX)*; Geraldo J. A. Coelho Dias, *História e Memória: O Mandaio do lava-pés*.

Depois do *Editorial*, que justifica a iniciativa, *Theologica* abre com uma secção de *Testemunhos*, lidos na homenagem pública:

D. Eurico Dias Nogueira, *A minha homenagem a um servidor de Deus e dos homens*; Eduardo de Melo Peixoto, *Um ilustre Capitular*; Luciano Cristino, «Fátima é uma dans minhas mais íntimas devoções»; Joaquim Veríssimo Serrão, *Mensagem*.

A secção de *Estudos*, cujo elenco transcrevemos acima, inicia-se com dois trabalhos centrados na figura do homenageado: José Marques, *Porf. Doutor Avelino de Jesus da Costa. Sinopse bio-bibliográfica*; Arminda Clara Poças, *Bibliografia de Avelino de Jesus da Costa*. Este dois trabalhos ajudam a descobrir a extraordinária dimensão do Prof. Avelino Costa. A. Poças inventaria 354 títulos de trabalhos do homenageado que se distribuem por: *Monografias e analíticos de monografias*; *artigos em publicações periódicas*; *artigos em dicionários e em enciclopédias*.

Na análise que fez da produção bibliográfica do Prof. Avelino Costa, o Prof. José Marques põe em destaque «o cidadão profundamente ligado à sua terra natal»; a sua capacidade para reconhecer e enaltecer os méritos de grandes figuras da historiografia portuguesa; a promoção de reuniões científicas e congressos que marcaram a vida da Arquidiocese de Braga nos últimos decénios; a sua particular atenção a temas que ajudam a descobrir a presença da Virgem Maria na vida dos portugueses; os dois volumes da sua obra prima *O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga* «com a qual se apresentou a provas de doutoramento, em 1959, marco histórico referencial na sua carreira universitária e para a história da diocese de Braga».

Avelino de Jesus da Costa nasceu em 4 de Janeiro de 1908, no lugar do Barral da freguesia de S. João de Vila Chã, concelho de Ponte de Barca. Frequentou os Seminários arquidiocesanos de Braga até ao fim do Curso Filosófico. Depois, por indicação do seu bispo, foi para Roma onde obteve o grau de bacharel em Filosofia na Universidade Gregoriana, em 1930. Por motivo de doença, teve que interromper os estudos na Cidade Eterna e regressar a Braga. Fez aqui os Estudos Teológicos, foi ordenado sacerdote em 1933 e passou de imediato a professor do Seminário. Em 1943 matriculou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Ciências Históricas e Filosóficas em 1951. Foi escolhido para assistente da mesma Faculdade e aí se doutorou, em 1959. Em 1968, passou a professor extraordinário. Mentev-se aí até à sua jubilação, em 1978.

Apesar da sua saúde débil, foi sempre um trabalhador infatigável. Disponível para quantos o procuram, continua a dedicar-se a diferentes trabalhos de investigação, tendo entre mãos, entre outros, a revisão da sua tese de doutoramento. A

extensão e profundidade das suas permanentes investigações não o distraem da sua condição de sacerdote. Sempre se assumiu como tal.

Recolho, da saudação que lhe dirigiu o Arcebispo de Braga —o seu bispo—, três afirmações que sintetizam o seu perfil: «Invulgar, pelo modo como sempre soube conciliar as exigências do labor docente e investigador com a inalterável fidelidade ao sacerdócio recebido e constantemente assumido; (...) Invulgar, pela salutar lição de fé e piedade que continua a oferecer àqueles com quem convive no dia a dia (...). Invulgar, pela morada de uma alma grande em corpo tão franzino; não é frequente encontrar um homem, de compleição enfermiza desde a juventude, com uma caminhada de trabalho persistente e duro, ao logo de oito décadas, como a que vem realizando».

Foi este sacerdote e universitário, cuja dimensão ultrapassa as fronteiras dum Diocese, dum Universidade, dum País, o merecido centro da homenagem que aqui se resenha.

Pio G. ALVES DE SOUSA
Faculdade de Teologia
Universidade Católica Portuguesa
P-4719 Braga Codex

Las excavaciones arqueológicas en la catedral de Pamplona

En 1991 el Gobierno de Navarra y el Arzobispado de Pamplona firmaron un convenio por el que el Gobierno asumía la restauración de la catedral de Pamplona. Nuestro principal templo se encontraba en lamentables condiciones y era preciso abordar su arreglo. El Proyecto director contempla varias fases de las que la primera se refiere a la restauración del interior (limpieza, restauraciones de retablos, adecuada iluminación, etc.). Ello implicaba el levantamiento del pavimento enlosado en 1817, con la consiguiente remoción de tierras para instalaciones de calefacción, etc. Este hecho ya suponía la intervención arqueológica en cumplimiento de la Ley de Patrimonio.

En los últimos quince años en Europa y también en España las orientaciones en el campo de la cultura inciden especialmente en cuestiones de recuperación y protección de aspectos relacionados con las raíces históricas, concretamente con el patrimonio arqueológico.

La catedral de Pamplona, más que ningún otro edificio, es el reflejo de nuestro pasado. Ha conservado en sus muros los distintos acontecimientos que suce-